

ESCRAVIZAÇÃO INTERNA

Em quase toda a África, era rico e poderoso quem tinha muitas mulheres e muitos escravos. (SILVA, 2002, p. 98)

O escravo de um grupo agrícola era utilizado de modo distinto ao de um grupo predominantemente pastoril. Aqui, seria tratado como pessoa da família, ou quase, a comer da mesma gamela que o amo. Ali, com a violência e as humilhações que merece o inimigo- nu ou com um trapo amarrado à virilha, a alimentar-se de restos lançados ao chão, sem conhecer descanso, entre os empurrões e as bofetadas. Acolá, com o mesmo cuidado que uma cabra ou uma ovelha, uma vez que tinha, como esses animais, valor de uso e troca. Mais adiante, até com certo mimo [...] porque se destinavam ao sacrifício ritual. [...]

Em comunidades pequeninas [...] a escravização tinha como principal mobil aumentar o número de braços de uma família, linhagem ou tribo. [...] Viviam com o dono e labutavam ao seu lado e ao lado dos filhos, mulheres, das filhas e das noras do senhor [...]. (SILVA, 2002, p. 81)

Como se passava de homem livre a escravo?

A maioria dos escravos eram prisioneiros de guerra. Muitas dessas guerras tinham motivos políticos: [...] os vencidos, ou eram massacrados ou caíam em cativeiro [...].

Havia, [...] as campanhas militares movidas anualmente contra os vizinhos pelos reinos de Bornu e do Daomé, e as “guerras santas” contra os pagãos do estado islâmico de Futa Jalom. [...]

Havia quem fosse escravizado por motivos políticos. A facção vitoriosa, em vez de matar os adversários, os exilava [...] Havia aqueles, sobretudo crianças, que eram seqüestrados [...] E aqueles que eram capturados sem resistência, no meio de uma viagem. E mais ainda, os que eram condenados à escravidão, muitas vezes com toda a família, por crimes como assassinato, agressão armada, furto, adultério e feitiçaria. (SILVA, 2008, p. 87-88)

Na África não se separa a pessoa do seu grupo. Por isso, antigamente, entre muitos povos, a família era responsável pelos atos de cada um dos seus membros. Se um deles contraía um empréstimo e não o pagava, a família tinha de fazê-lo. E, se cometia um crime, os seus parentes mais próximos podiam, juntamente com ele, ser castigados- vendidos como escravos, por exemplo. (SILVA, 2008, p. 55-56)

GLOSSÁRIO

Cativeiro: Prisão, escravidão.

Gamela: Vasilha de madeira ou de barro.

Islâmico: Da religião islâmica (fundada pelo profeta árabe Maomé).

Labutar: Trabalhar com esforço.

Mobil: Motivo, causa.

Pagão: Adepto de qualquer religião que não adota o batismo.

Sacrifício ritual: Oferenda ritual da pessoa a uma divindade.